Boletim Operário 306

Caxias do Sul, 10 de Outubro de 2014.

O Paiz
Rio de Janeiro
30 de janeiro de 1888.
As Greves
De Cozinheiros e Criados de Hotel em
Buenos Aires

A história de que se esta dando com a execução do regulamento do serviço domestico podia, fundadamente, denominar-se – De como de uma medida excelente pode tornar-se péssima.

A conveniência da organização desse serviço é inegável, e toda a imprensa reclamou-a.

Prometido pelo Doutor Crespo, antes mesmo de toma conta da Intendência, viu a luz público, depois de sancionado pelo Conselho Deliberativo, um regulamento que tinha a data de 7 de março de 1875.

Se esse regulamento fosse bom, nada importava à sua antiguidade, porém era mal organizado, tendo defeitos como este:

"Todo o patrão tem não somente o direito como o dever de indicar na caderneta do seu criado, quando este deixa o serviço, qual foi a sua conduta enquanto esteve sob suas ordens".

Isto equivale a dizer que dos patrões depende inabilitar para toda a vida um criado, que não mais encontrará colocação, embora não mereça isso.

A verdade é que um outro artigo do regulamento estabelece que os patrões que se negarem a certificar nas cadernetas a causa pela qual saíram os seus criado ou que consignem nelas faltas informações, sofrerão uma multa de 100$000.

O primeiro é absurdo. A municipalidade não tem o direito para exigir do cidadão que escrevam o que não querem escrever.

O segundo, da lugar a uma querela para o criado que tenha recebido uma nota má e com a Justiça Argentina está arranjado aquele que se meter nisso.

Diz mais o regulamento: "Nenhum chefe de família poderá tomar ao ser serviço uma pessoa que não tenha caderneta com o certificado da sua conduta, dando pela última pessoa que a teve no seu serviço".

Qual é a municipalidade que pode obrigar aos cidadãos a tomar ao seu serviço as pessoas que a ela aprouver designar como semelhante fim?

Nenhuma lei daria tal faculdade, e sendo, como é, tão arbitrária, torna-se ainda mais ridícula.

Um outro artigo estabelece que todo o dono de casa que não apresentar ous seus criados aos encarregados de efetuar a inscrição, será castigado com a multa de 40$ por cada um que oculto.

De maneira que, o que devia ser garantia a proteção para os patrões, se converte em uma série de exigências odiosas!

O dispéptico, para quem é abominável o mais rico manjar, ser a um excelente juiz de cozinheiros? A criada, que resistir a certas liberdades de um patrão indigno, poderá esperar dele grande imparcialidade para julga-la? O criado, acusado de haver roubado o dinheiro que o menino da casa, subtraiu poderá livrar-se de fica com a pecha de ladrão, mesmo recorrendo à justiça em busca do seu direito?

Tudo isso foi que determinou a resistência dessas classes em receber as cadernetas, manifestando-se em greve os criados de hotel e cozinheiros.

A primeira casa que teve de fecha foi o Café Felip. O Inspetor Municipal Senhor Carlos Monnet, apresentou-se ali para dar cumprimento ao regulamento.

O dono do estabelecimento, que um dos primeiros de Buenos Aires, respondeu que, pela sua parte, nenhum inconveniente tinha em aceitar a sua caderneta como cozinheiro, profissão da qual se honrava, porém que os seus cozinheiros e criados não queriam sujeitar-se, e ele não tinha poder para obriga-los.

Alguns criados do café, conhecendo o que se passava, tiraram os seus aventais; os cozinheiros os seus gorros e em um momento abandonaram o estabelecimento.

Do Felip passaram a Catalanos, e proclamando a greve, foi esta aumentada com o pessoal da dita casa.

Em poucos minutos associaram-se ao movimento os empregados dos cafés de Paris, da Bodega, da Rotesserie Française, e mais tarde a quase totalidade dos hotéis da cidade, incluindo as casas de hospedagem.

Duas ou três mil pessoas ficaram repentinamente sem ter como acudir em busca do pão nosso de cada dia.

Alguns restaurantes de segunda e terceira ordem, que resistiram ao primeiro ímpeto, salvaram a situação para tantos famintos que vagavam pelas ruas, nas quais se leia a cada momento este aviso sobre as portas dos cafés e restaurantes:

Fechado por falta de criados e cozinheiros.

Um dono de restaurante dizia: "Procurarei outros cozinheiros e outros criados, e se não os encontrar contratarei criados de cordel para que sirvam; se estes faltarem, admitirei mulheres, e se estas também se negarem, irei procurar trabalhadores na campanha, que pelo menos terá a vantagem de fazer um bom cozido e um bom assado".

Seria enfadonho referir os mil incidentes do primeiro dia da greve, começando pelas pouco agradáveis surpresas dos que se achavam sem ter aonde comer, e acabando por avançar sobre os fiambres dos hotéis cheios de transeuntes famélicos.

Comissões de grevistas percorriam os hotéis e cafés, restaurantes, etc., incitando-0s a fecharem-nos. Alguns estabelecimentos obedeceram imediatamente; outros, porém deixaram a coisa para depois. Em alguns ocorreram incidentes desagradáveis, como no Paris e no Genebra, donde foram levados a polícia três dos grevistas que queriam, contra a vontade do patrão, entrar para falar com o pessoal de serviço.

A polícia pôs-se em ativo movimento. Os sabres saíram frequentemente das bainhas.

Ao anoitecer a 3ª Comissária se converteu em um acampamento militar, com os seus pavilhões, seus grupos de soldados por aqui e ali, sentinelas avançadas, etc. Até o chefe de polícia ali estava dando, ordens, acompanhado de três ajudantes.

O local da sociedade La France, aonde devia reunir-se os da greve para deliberar sobre a situação, estava cercada pela polícia.

Essa reunião foi mais tarde proibida, assim como um meeting convocado para domingo.

Para complemento da festa ouviram-se alguns tiros na vizinhança do referido local, onde se armou um barulho diabólico, não se podendo averiguar donde haviam partido os três tiros.

Até o presente as coisas não têm melhorado, porém é crena geral que, tanto os criados como os cozinheiros, voltarão aos seus aventais e as suas cozinhas. Os principais promotores da greve foram presos à noite, discursando incendiariamente num café da Rua Maipú.

O Ministro da Guerra pôs as ordens do Intendente as forças necessárias para reprimir qualquer desordem. O Doutor Crespo é apoiado pelo Presidente da República e pelo Ministro do Interior, que se acham em Mar del Plata tomando banhos.

Na Bolsa de Comércio firmou-se uma manifestação a favor do procedimento do Intendente, que não é o autor do regulamento que deu lugar a este conflito. O seu responsável é o Conselho Deliberativo, que o sancionou e converteu em lei.

Os cocheiros e carniceiros também fizeram greve, pedindo a derrogação de um regulamento que dizem lhes é vexatório; mas a autoridade esta disposta a não atender aos barulhentos, ainda que para conseguir seja necessário empregar a força (Do nosso correspondente).